



**Navegando pelas Estrelas**  
**A Sociedade de Navegação Polinésia**  
**Nainoa Thompson – Havaí**

Nainoa Thompson ficou maravilhado quando viu pela primeira vez a **Hōkūle‘a**, uma tradicional canoa de navegação polinésia que se orienta pelas estrelas, sem utilizar nenhum instrumento ocidental. Em 1976, o agora famoso projeto principal da Sociedade de Navegação Polinésia zarpou do Havaí em direção ao Taiti, refazendo a jornada original feita pelos ancestrais de Nainoa – a primeira vez em mais de 600 anos que uma embarcação desse tipo completava tal viagem. “Eu estava no Taiti quando ela chegou”, lembra Nainoa. “17 mil taitianos se aglomeraram no porto – então eu subi numa árvore de rabo-de-macaco só para poder ver a chegada. Eu não sabia o que o futuro reservava, mas sentia o quanto aquele momento era histórico. E sabia que, de alguma forma, eu faria parte daquele futuro.” Nainoa cresceu em uma fazenda de gado no Vale de Niu, na ilha de Oahu, quando ainda era uma comunidade agrícola. Lá, seus primeiros professores estavam próximos da terra – e do lar. “Minha mãe foi uma grande inspiração para mim. Ela sempre nos fazia sair para o mato e nos incentivava a passar o dia na natureza. Ela tinha o espírito de todos os grandes naturalistas – e isso passou para mim.” Outro professor que orientou Nainoa foi **Yoshi Kawano**, um amigo da família que trabalhava na fazenda. “Yoshi foi meu grande mestre do oceano”, diz Nainoa. “Um dia, ele me deu uma vara de pesca de bambu de 1,20 metro e me levou à Baía de Maunalua. Com esse presente, encontrei um lugar de encantamento onde eu realmente podia estar em paz comigo mesmo. Quando criança, muitas coisas não faziam sentido para mim – mas o oceano fazia.”

Com a modernização, a industrialização e a chegada de mais pessoas do que a terra podia sustentar, o Vale de Niu mudou. Nainoa viu dois modos de vida diferentes e percebeu que os efeitos desse modelo moderno não eram sustentáveis. “Crescendo, não havia dúvida sobre por que o mundo natural precisava ser protegido”, diz ele. “Ver o mundo mudar tão rapidamente sem poder fazer nada a respeito, e ver as coisas que você valoriza e ama sendo destruídas... é uma sensação de impotência.” Nainoa se dedicou a aprender mais sobre questões ambientais – o que não era fácil. “Quando eu estava no ensino médio, ‘sustentabilidade’ nem era uma palavra. Mudanças climáticas não eram ensinadas. Estávamos totalmente despreparados para lidar com essas questões.” Nainoa também enfrentava dificuldades com sua identidade havaiana, que também não era ensinada nas escolas. “Percebi que as pessoas não se importam em proteger algo com o qual não têm conexão”, diz. “E então entendi por que nossa identidade e herança havaianas – que são profundamente ligadas a este

lugar — estavam sendo ignoradas. Recuperar esse entendimento inevitavelmente despertaria ambos. Percebi que, como cultura, precisávamos de um novo tipo de ensino, para que a próxima geração de havaianos estivesse mais preparada do que nós.”

No início da década de 1970, Nainoa encontrou exatamente a comunidade de educadores que procurava: a **Sociedade de Navegação Polinésia (Polynesian Voyaging Society – PVS)**. Depois de testemunhar a chegada da **Hōkūle‘a** ao Taiti, Nainoa estava ansioso para aprender com esses grandes navegadores. “Tudo o que sou devo aos grandes navegadores e educadores que se dedicaram a me formar”, diz ele. “**Mau Pīailug. Katharine Luomala. Ben Finney.** E talvez minha maior influência na perspectiva da sustentabilidade: **Lacy Veach.**”

**Lacy Veach** foi o segundo astronauta havaiano, e teve grande impacto na maior realização de Nainoa com a PVS: a **Viagem Mundial (Worldwide Voyage)**. “Ele me ensinou sobre a ‘Ilha Terra’ — como ele a via do espaço. E sobre como tudo é frágil e interconectado. Ele também percebeu que, aqui na Terra, as soluções não nos escapam por falta de tecnologia, mas por falta de cultura. Ele plantou a semente de que precisamos de milhões de ‘navegadores’ treinados — tanto no sentido literal quanto no figurado — para construir um futuro baseado em valores e educação. Ele viu os paralelos entre navegar no espaço e o trabalho da PVS. E foi ele quem me instruiu a levar a **Hōkūle‘a** ao redor do mundo, para continuar a inspirar esses valores.”

“Com a **Hōkūle‘a**, testemunhei o **Renascimento Havaiano** em tempo real”, afirma Nainoa. Um mandato do governo para ensinar a língua havaiana teve um impacto profundo na nação insular. “Antes da **Hōkūle‘a**, havia menos de 100 falantes nativos de havaiano nas ilhas”, diz ele. “Hoje são mais de **22 mil.**”

“A PVS e a **Hōkūle‘a** nos deram esperança. Mostraram que precisamos mudar nosso relacionamento com a Terra, e precisamos nos educar para retornar a formas mais sustentáveis de viver. E mostraram que, ao navegar com base em nossos valores compartilhados e no poder da comunidade, podemos mudar qualquer coisa. Simplificando: nosso relacionamento com o Havaí foi renovado.”

Desde então, Nainoa dedicou sua vida à preservação das tradições havaianas antigas, que quase foram perdidas. Seja trabalhando na preservação cultural, na defesa do meio ambiente ou promovendo uma educação sustentável para os jovens havaianos, ele credits todas as suas conquistas à orientação de professores generosos. “Não sou uma pessoa particularmente inteligente ou corajosa. Se você ler uma manchete sobre algumas das coisas que fiz, pode achar que sim”, ele diz. “Mas estaria enganado. Tudo o que fiz devo aos grandes mestres que tive a sorte de encontrar na minha jornada de vida.”

Nainoa participou de todas as viagens da **Hōkūle‘a** após a primeira, e permaneceu como navegador principal da PVS desde o início dos anos 1970. Ao longo de 45 anos, suas viagens totalizaram mais de **250.000 milhas náuticas** — o equivalente a dar a volta ao mundo 20 vezes. De 2014 a 2017, a **Viagem Mundial** percorreu 41 mil milhas, visitou 322 portos e ouviu histórias de comunidades preocupadas ao redor do mundo, afetadas pelas mudanças climáticas. “Está claro que, se não fizermos nada contra as mudanças climáticas, haverá muito sofrimento”, diz Nainoa. Mas ele também vê motivo para esperança: “Conhecemos pessoas extraordinárias trabalhando em causas ambientais e culturais.

Aprendemos com centenas de comunidades indígenas que se sustentaram por milhares de anos com o entendimento comum de que a **Mãe Terra cuidará de tudo, se cuidarmos dela.**”

Nainoa agora está planejando o lançamento da **Viagem Moananuiākea** em 2022. “Estamos planejando circunavegar o Pacífico, já que o motor do meio ambiente é o Pacífico. Ele regula o clima, a soberania alimentar, a distribuição da temperatura – todas as questões mais importantes da sustentabilidade no século XXI.” Para essa viagem inovadora, Nainoa tem defendido fortemente a participação dos jovens em todos os níveis do processo. “Estamos exigindo que pelo menos um terço da tripulação – de 300 pessoas – tenha menos de 25 anos, para que essas habilidades sejam passadas para a próxima geração.”

Nainoa está otimista com o futuro. “Em poucas semanas após abriremos inscrições para voluntários jovens na Viagem Moananuiākea, tivemos que começar a recusar pessoas – o que é algo bom. Isso mostra que os jovens estão prontos para lutar pela preservação cultural e ambiental.” E Nainoa está feliz que estejam assumindo esse papel. “Minha geração não conseguiu decifrar o código para construir um mundo sustentável, mas acho que esses jovens incríveis conseguem – e **vão conseguir.**”

**“Se tenho coragem, é porque tenho fé no conhecimento dos meus ancestrais.”**

– *Mau Piailug*

#### **Chamada para Ação:**

Para saber mais sobre a Sociedade de Navegação Polinésia, visite:

[www.hokulea.com](http://www.hokulea.com)

Stone Soup Leadership Institute

[www.stonesoupleadership.org](http://www.stonesoupleadership.org)

[www.soup4youngworld.com](http://www.soup4youngworld.com)